



## **MOBILIDADE DIGITAL E PENSAMENTO DIVERGENTE: QUE RELAÇÃO É ESSA?**

RODRIGUES, Daniele Fernandes

*Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem/UENF*  
*dani.uenf@gmail.com*

ALMEIDA, Jaqueline Maria de

*Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem/UENF*  
*jaquelinemalmeida@yahoo.com.br*

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de

*Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem/UENF*  
*chmsouza@gmail.com*

**Resumo:** Pode-se afirmar que estamos passando por um período em que a mobilidade digital é exigida de praticamente toda a população, nos mais diversos contextos. Desta forma o objetivo deste trabalho foi verificar “se” e “de que forma” a exposição aos recursos digitais e à mobilidade digital está mediando o desenvolvimento e/ou aplicação do pensamento divergente em *situações problema* do cotidiano. O estudo foi realizado com universitários com faixa etária entre 18 e 23 anos, que utilizam tecnologias móveis em seu dia a dia. A pesquisa apontou a importância de se treinar o uso do pensamento divergente; e também que uma intensa utilização dos aparatos tecnológicos não significa necessariamente maior habilidade de resolver as *situações problema*.

**Palavras-chave:** Tecnologia de Informação e Comunicação, Pensamento divergente, Mobilidade Digital.

**Abstract:** One can state, without exaggeration, that the society is passing through a period in which the digital mobility is a common demand of the population in many different contexts. The integration of new digital resources in daily situations may profoundly influence the way that people solve ordinary everyday problems. Therefore, the main objective of this work was investigate how, and in which extent, the digital mobility is affecting the development and the application of the divergent thinking. We conduct the study with students aged between 18 and 23, who use mobile technologies in their daily lives. The survey showed the importance of training the use of the divergent thinking since we verified that the expertise in the use of technological devices does not necessarily resulted in greater ability to solve problem situations.

**Keywords:** Information and Communication Technology, Divergent thinking, Digital Mobility.



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A dinâmica de ensino do sistema educacional brasileiro tem passado por mudanças, os professores deixaram de serem os detentores do conhecimento e se transformaram em mediadores, orientando os nativos digitais em relação à utilização da informação disponível na *web*, transformando-a em conhecimento, mas de maneira segura.

Considerando essa realidade em que a internet, bem como a mobilidade digital por ela proporcionada, encontra-se tão presente no cotidiano de grande parte da população é significativo verificar “se” e “de que forma” a mobilidade digital está mediando o desenvolvimento e/ou aplicação do pensamento divergente em situações problema do cotidiano.

Nossa hipótese é que apesar de os nativos digitais estarem tão imersos no mundo tecnológico, toda essa informação adquirida é muito superficial. Logo, esse excesso de informações absorvidas, não necessariamente significa habilidade de gerar alternativas e soluções de problemas.

O uso do pensamento divergente proporciona ao sujeito encontrar soluções para problemas cotidianos, mesmo diante de recursos escassos ou outras dificuldades, contribuindo em seu próprio benefício, em benefício do próximo e da sua comunidade. A questão é: A mobilidade digital contribui para o uso do pensamento divergente?

### 1. MOBILIDADE DIGITAL

A tecnologia proporcionada pelo computador, em especial após o advento da internet “criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa” (MARCURSCHI, 2010, p. 24). A essa nova forma de interação tem se dado o nome de *Mobilidade Digital*.

O termo Mobilidade Digital tem aparecido com certa recorrência tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho, porém ainda não existe um conceito ou definição consolidado em relação a este tema, por se tratar de um termo bastante recente. Para o senso comum, mobilidade digital representa a facilidade de acesso às informações disponíveis na rede, contudo, é necessária uma verificação mais precisa do que este termo representa.



Na década de 1990 houve o primeiro *boom* da internet, que gerou uma revolução tecnológica, dando origem ao processo de globalização. Este por sua vez acarretou intensas modificações nas relações de trabalho, no comércio nacional e internacional, nas finanças, na esfera política e em inúmeros aspectos da vida social.

Após o ano 2000 ocorreu uma segunda reviravolta em função da tecnologia. A sociedade atual, usuária cada vez mais assídua das diversas formas de tecnologia disponíveis, tem gerado cada vez mais investimentos na melhoria e criação de produtos digitais, que por sua vez ganham cada vez mais espaço em todas as esferas sociais.

É um círculo vicioso, o uso gera investimento, que por sua vez gera consumo, resultando na necessidade de mais investimento para suprir a demanda de consumo. Desta forma, o surgimento dessa variedade e diversidade de mídias e produtos tecnológicos criou uma nova realidade sócio-histórica. O termo mobilidade digital tem sua gênese advinda dessa nova realidade.

Para Lemos (2005, p. 3) a mobilidade representa “o movimento do corpo entre espaços, entre localidades, entre espaços privados e públicos. Parece que novas práticas do espaço urbano surgem com a interface entre mobilidade, espaço físico e ciberespaço”.

Mas e *mobilidade digital*, o que este termo representa? Segundo Baroli (2013), o termo mobilidade digital está “ligado ao conceito de web 2.0, que indica a segunda geração da internet e se funda na web como plataforma, envolvendo aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação”.

Na falta de um conceito consolidado ou estudos específicos sobre este tema, definiu-se o seguinte conceito: a ideia de *mobilidade digital* está mais relacionada à possibilidade de poder acessar, modificar, editar, construir, enfim, alterar qualquer dado, informação ou arquivo, independente do local onde o usuário se encontre, utilizando dispositivos diversos, sem acessar nenhuma rede aberta, usando apenas a internet do próprio aparelho. Assim, ressalta-se que a mobilidade digital não se resume apenas à questão do acesso a dados ou informações de diferentes locais.

Desta forma, a mobilidade digital nos proporciona a realização de diversos tipos de atividades relacionadas a estudo, trabalho ou divertimento. Enfim, é possível realizar diversas atividades desde leitura de livros digitais a transações bancárias, jogos virtuais ou cursos à distância, tudo isso por meio de aparelhos eletrônicos que envolveram e conquistaram um



público generalizado, desde crianças a idosos. Apesar de serem atividades distintas, todas possuem um aspecto similar: a utilização da Internet sem recorrer à rede aberta.

Marcuschi (2010, p. 19) corrobora essa questão do envolvimento de grande parcela da sociedade com a tecnologia ao apontar que:

[...] a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica.

Também pode ser considerada uma importante aliada da mobilidade digital a plataforma conhecida como “nuvem”, ou seja, os serviços e aplicativos da computação. A possibilidade de armazenar e acessar informações nas “nuvens” pode ser considerado como fator preponderante para tornar definitivamente obsoletos os computadores, em especial os desktops, pois toda a informação poderá ser armazenada virtualmente.

Recursos como sistema de localização por satélite, acesso à rede sem fio, uso de computação móvel passou a ser sinônimo de liberdade, possibilitando explorar diversos sistemas e redes a partir de qualquer lugar e com diferentes mídias. Conforme afirma Marcuschi (2010, p. 21) “existem vários aspectos a serem considerados, pois as novas tecnologias não mudam os objetos, mas as nossas relações com eles”.

Conforme Turban, Leidner, McLean e Wetherbe (2010, p. 684):

Diversos fatores sociotécnicos impulsionam a rápida expansão da utilização dos dispositivos móveis sem fio para acesso à Internet, a saber: (a) a disseminação – o número de celulares cresce exponencialmente em todo o mundo, sendo cada vez mais comum a capacidade de acesso à Internet por meio desses dispositivos; (b) a popularização – o uso do celular e de outros dispositivos móveis sem fio é um fenômeno social, principalmente na faixa etária entre 15 e 25 anos de idade; (c) o barateamento – o preço dos dispositivos móveis está mais acessível aos compradores, em grande parte devido à redução de custos propiciada pela escala de produção; (d) a funcionalidade – a introdução de novos recursos nos dispositivos, como também de aplicativos na Internet, o que torna o conjunto cada vez mais útil; e (e) a velocidade de transmissão de dados – a largura de banda atual propicia realizar operações que antes só eram possíveis usando computadores conectados à Internet via fio.

Assim, a mobilidade digital engloba diversos contextos e está cada vez mais modificando os hábitos de consumo e entretenimento da sociedade e a forma de interação entre os indivíduos.



## 2. A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO DIVERGENTE

Segundo De Bono (1994, p. 53), o Pensamento Divergente ou Pensamento Lateral<sup>1</sup>, “se preocupa com mudanças de conceitos e percepções”, caracteriza-se por focar a busca de diferentes abordagens e formas de perceber as coisas. O autor defende a ideia de que é preciso se mover “lateralmente” para achar outras abordagens e alternativas. A lógica normal preocupa-se muito com a “verdade” e “o que é”, já o pensamento divergente preocupa-se muito com “possibilidades” e com “o que poderia ser”. Para Alencar (1996, p. 35):

Pensamento criativo, pensamento divergente, pensamento lateral ou ampliativo são alguns dos termos usualmente utilizados para se referir a uma modalidade de pensamento que se caracteriza pela presença e produção de muitas ideias, especialmente de ideias novas e originais, não lembradas anteriormente pela pessoa ou pelo seu grupo.

Nos dias atuais, os recursos tecnológicos digitais são muito utilizados para a busca de novas alternativas e soluções, às vezes fazendo com que o indivíduo antes mesmo de pensar as possibilidades, recorra à internet para verificar informações sobre aquele determinado assunto.

O acesso à informação é a cada dia mais facilitado em função dos avanços tecnológicos. A internet disponibiliza muitas informações, mas é responsabilidade de seus usuários transformá-las em conhecimento. Informação e conhecimento são geralmente considerados como idênticos e sinônimos. Contudo, existem distinções entre estes termos:

- **Informação** são os dados disponibilizados na rede, como por exemplo, as notícias e acontecimentos no mundo e sobre o mundo. É história, localização, valores monetários, enfim um registro das mais diversas manifestações e realizações da humanidade. Informação é aquilo que se tem através da decodificação de dados, não podendo existir sem um processo de comunicação. Servem de base para a construção do conhecimento. A **informação** é a apresentação de declarações, independentemente de essas serem verdadeiras ou não.
- **Conhecimento** consiste na absorção das informações. O conhecimento distingue-se da informação porque está associado a uma intencionalidade. O **conhecimento** é a

---

<sup>1</sup> De Bono (1994, p. 54) foi o idealizador do termo “Pensamento Lateral”, que apesar de muito próximo ao conceito de pensamento divergente, o autor considera que “o pensamento divergente se interessa por possibilidades múltiplas, assim como o pensamento lateral, mas este é apenas um dos aspectos do pensamento lateral”.



transformação da informação em uma ação, com um propósito ou uma utilidade. Conhecimento está associado com pragmática, isto é, relaciona-se com alguma coisa existente no "mundo real" do qual temos uma experiência direta, ele não é neutro, mas sim carregado de valores e propósitos.

Para que haja transformação da informação em conhecimento é preciso que o indivíduo tenha autonomia de pensamento, seja capaz de refletir e ponderar sobre diferentes assuntos. Corroborando esta proposta De Bono (1994) afirma que:

É verdade que se tivéssemos informações perfeitas em determinada situação, então não seria necessário pensar. Mas as nossas chances de obtê-las são baixas. Entretanto, assumimos que, à medida em que obtemos cada vez mais informações e nos aproximamos do estado de conhecimento perfeito, a necessidade de pensar vai se reduzindo. Mas o que sucede é exatamente o contrário: a necessidade de pensar fica cada vez maior, porque preciso extrair sentido das informações (Ibid, p. 25).

Conforme afirma De Bono (1994), diante do crescente aumento das informações torna-se cada vez mais necessário que o indivíduo exercite o pensamento. Considerando a importância do pensamento reflexivo, Guilford (1950) aponta a existência de dois tipos de pensamento: divergente e convergente. O autor desenvolveu no final dos anos 40 um modelo explicativo do processo criativo. A proposta de Guilford (1950) foi a distinção entre estes dois pensamentos. Para o pesquisador, o pensamento convergente se dá por meio de processos lógico-dedutivos, mais ou menos rígidos, do qual o indivíduo tem dificuldade em libertar-se. Já o pensamento divergente caracteriza-se pela busca de novas respostas ou caminhos inusitados, na busca da solução de um problema.

Estamos vivendo em uma sociedade que está em constante transformação, principalmente, por influência do excesso de exposição aos recursos tecnológicos. Para poder se adaptar a esses novos paradigmas sociais e, ao mesmo tempo conseguir manter os valores que são a base da formação do indivíduo, é necessário ser capaz de ter olhares múltiplos, perceber as mesmas coisas de maneiras diferenciadas, através de perspectivas diferentes. Essa habilidade pode ser exercitada por meio do pensamento divergente.

O exercício do pensamento divergente melhora a habilidade dos indivíduos de buscar alternativas e novas possibilidades. A criação de novas oportunidades em qualquer segmento da vida em sociedade depende de um esforço próprio, de uma inquietude em relação a alguma



coisa e desejo mudanças. É necessário se questionar, analisar, pensar e produzir novas e boas ideias, pois essas não surgem sem esforço (DE BONO, 1994).

Em todos os âmbitos da vida é imprescindível a busca por métodos e técnicas que levam o indivíduo a sair de sua zona de conforto. Seja na escola, no trabalho, nas comunidades ou em qualquer outro contexto, as pessoas passam por situações problema, e neste momento deveriam ser incitadas a sair da linha usual de raciocínio. A mobilidade digital e os aparatos tecnológicos poderiam e deveriam ter suas funções melhor aproveitadas se estas fossem utilizadas concomitantemente à prática do pensamento divergente.

Durante toda a vida escolar os indivíduos são incentivados a desenvolver muito mais o lado esquerdo do cérebro, que privilegia a razão, a lógica, e o raciocínio, etc. do que o lado direito do cérebro que se refere ao pensamento divergente e privilegia a imaginação, a criatividade, a fantasia, etc. Assim, Goleman (2009) afirma que quando as crianças estão expostas a estímulos diferenciados que incitem seus talentos elas acabam se tornando mais preparadas para a vida.

As escolas tradicionais são ótimas para aprimorar certos tipos de habilidades e inteligências – principalmente linguística, lógica e matemática, mas são falhas quando pensamos na amplitude da inteligência humana. A exposição a um leque maior de habilidades do que o oferecido pela escola convencional, não apenas estimula os talentos naturais das crianças, como as prepara de um modo melhor e mais abrangente para a vida (Ibid, p. 75).

Ampliar o conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver a habilidade de uso das tecnologias, unido ao desenvolvimento do pensamento divergente pode possibilitar que o sujeito torne-se um agente transformador de sua própria vida e da comunidade em que vive, afetando a sociedade como um todo. Desta forma, utilizar o pensamento divergente pode ser uma saída para encontrar novas respostas para velhos problemas.

### **E qual a relação entre o pensamento divergente e a mobilidade digital?**

As informações sobre esta relação serão apresentadas na análise de dados.



## METODOLOGIA

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa é descritiva e de cunho qualitativo, pois teve como base a interpretação de fenômenos e atribuição de significados, sendo o ambiente natural a fonte direta para coleta de dados (KAUARK et al, 2010).

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. O grupo é composto de 21 graduandos, de diferentes períodos, mas apenas 13 deles participaram desta pesquisa. O grupo foi escolhido por fazer parte do Projeto PIBID<sup>2</sup>, que tem como parte de sua estrutura organizacional a realização de encontros semanais, o que facilitou a aplicação dos questionários e dos encontros para coleta dos dados.

A faixa etária dos participantes é de 18 a 23 anos, e todos utilizam tecnologias móveis em seu dia a dia. Para coleta de dados foram realizados três encontros, cujo objetivo foi debater a relevância do *uso do pensamento divergente e da mobilidade digital no contexto social*. Após os debates, foram aplicados questionários e, em seguida, estes jovens foram submetidos a *situações problema* do cotidiano e instigados a apresentar soluções.

Para verificação dos resultados de uma intervenção com o objetivo de verificar a relevância do *uso do pensamento divergente e da mobilidade digital no contexto social*, nos baseamos na proposta de Oliveira (2007) da Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.), que tem como base de verificação de dados a concepção crítica de mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sobre um determinado tema.

## ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Oliveira (2007, p. 136), “Conceber a aula como prática educativa é romper com o paradigma que a concebe”, ou seja, a prática educativa vai além dos muros da escola, daí a escolha dos debates e encontros, por terem um caráter interativo e a partir da troca de informações, constroem-se conceitos e conhecimento.

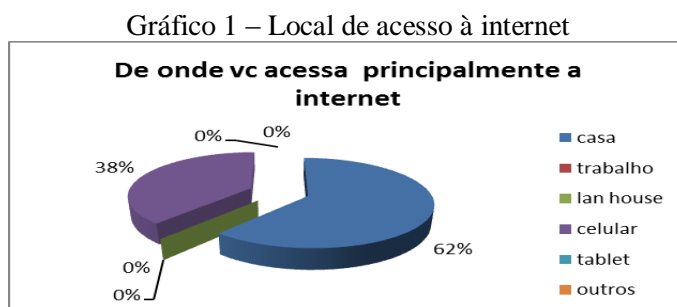
---

<sup>2</sup> O PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, criado pelo Ministério da Educação e gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública.



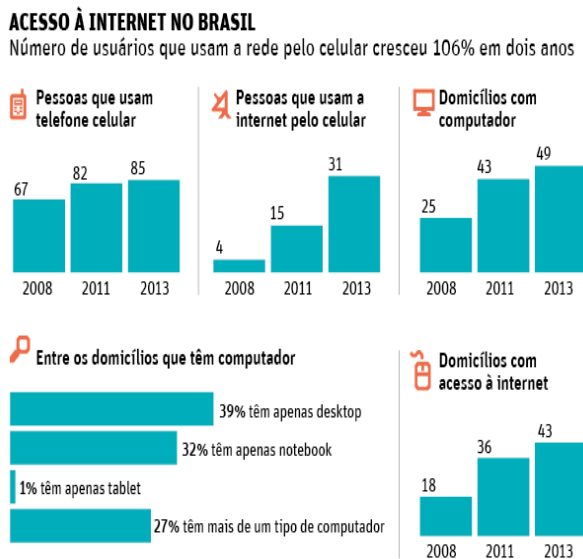


Conforme gráfico 1, a maior parte dos jovens entrevistados acessa a internet de casa, ficando em segundo lugar o acesso através do celular. Isso mostra que apesar da mobilidade digital estar disponível e tão presente nos dispositivos por eles utilizados, ainda predomina o acesso residencial.



Corroborando com estes dados, de acordo com a Folha de São Paulo, houve um crescimento considerável de 106% no uso da internet móvel em 2013, contudo, o uso residencial ainda prevalece como o mais utilizado.

Figura 1: Acesso à internet no Brasil

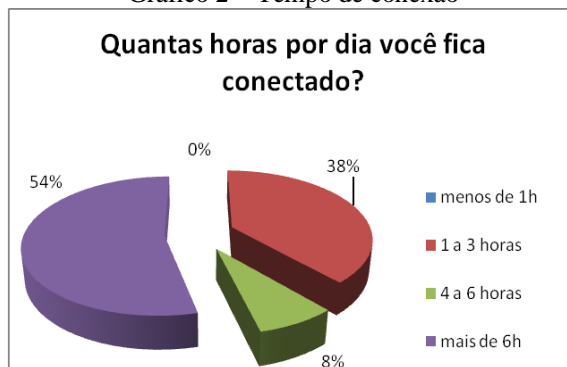


Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 26/06/2014

O gráfico 2 revela que a maior parte dos jovens entrevistados ficam mais de 6 horas por dia conectados na Internet, o que revela uma situação normal no dias atuais, principalmente na faixa etária pesquisada.



Gráfico 2 – Tempo de conexão

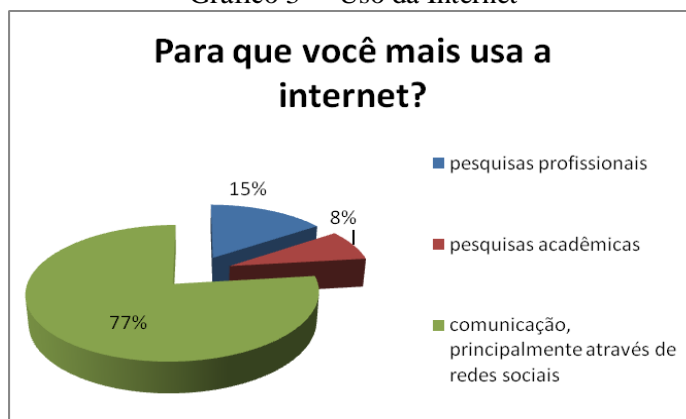


Oliveira (2014) em seu livro “Conectados mas muito distraídos” nos faz pensar a respeito deste excesso de informações a que os jovens têm acesso e a crescente escassez de atenção. Diz ele: “A ideia é fazer uma provocação. Estamos vivendo um tempo de transformação, nunca estivemos tão conectados, mas a qualidade desta conexão é superficial”. Daí a distração citada por Oliveira. O acesso a todo tipo de informação é amplo e quase imediato, mas a atenção anda bem “rasa”.

Já o autor Goleman et al (2009) vem ressaltar que o espírito criativo, não diminui com a idade, podendo, ao invés disso, ficar mais latente se a pessoa se dedicar e focar naquilo que realmente lhe desperta interesse. Por isso, acreditamos que o desenvolvimento e a potencialização do uso do pensamento divergente entre os jovens é possível e se faz urgente nos dias atuais.

Através do gráfico 3 é possível comprovar que os jovens usam mais a Internet para comunicação, principalmente através de redes sociais. É interessante ressaltar que mesmo sendo acadêmicos, a maior utilização é das redes sociais, talvez, em razão da pouca idade do grupo.

Gráfico 3 – Uso da Internet





O gráfico 4 revela que a maior parte dos jovens *AS VEZES* busca maneiras diferentes de realizar suas tarefas, enquanto que apenas 38% dos jovens entrevistados *SEMPRE* buscam maneiras diferentes de realizar suas tarefas, o que nos faz refletir que o fato de usarem os recursos tecnológicos não significa que usem o pensamento divergente.

Gráfico 4 – Realização das tarefas de maneiras diferenciadas



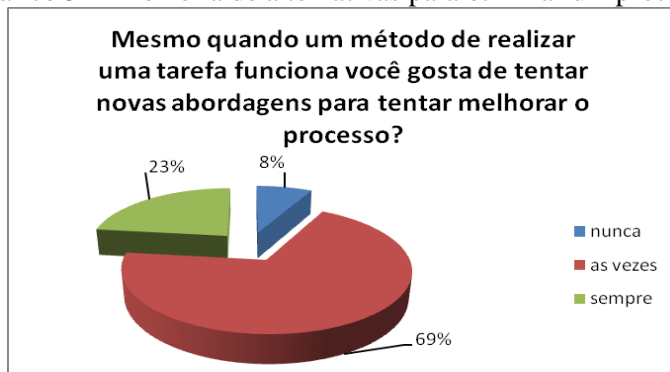
Alencar (1996) ressalta que devido a uma valorização exagerada no pensamento analítico, convergente e lógico, em nossa sociedade, muitos indivíduos não aprendem a utilizar as possibilidades de criação, o que gera uma série de dificuldades: “no correr o risco de experimentar, ousar, divergir, imaginar...”.

Já Predebon (2002) nos diz que com respeito à criatividade é necessário trabalhar a quantidade para atingir à qualidade, ou seja, é só a partir de uma exaustiva quantidade de tentativas, entre acertos e erros, que se conseguirá um produto final satisfatório.

O gráfico 5 demonstra que um número considerável de jovens (aproximadamente 70%) *AS VEZES* tenta novas abordagens para tentar melhorar um processo mesmo quando um método já funciona, o que mais uma vez nos revela que o fato de serem jovens que tem acesso a diversos recursos tecnológicos não faz com que eles busquem de forma expressiva formas diferenciadas de realizar suas tarefas.



Gráfico 5 – Melhoria de alternativas para otimizar um processo

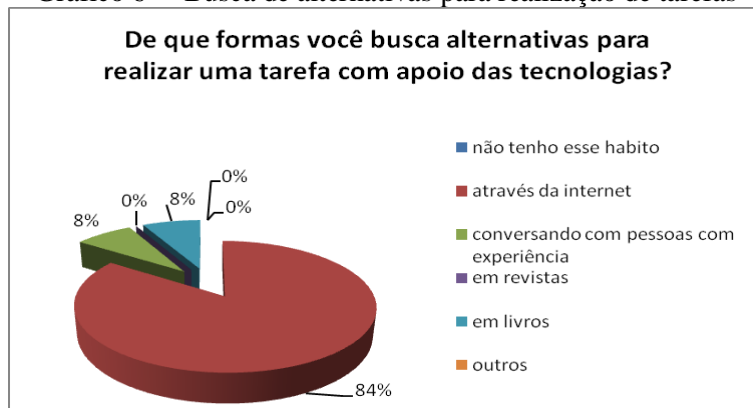


De acordo com Felipe (2007) o potencial criativo é inato, pode e deve ser estimulado, ensinado e aprendido como qualquer outra habilidade humana. Sendo assim, a partir destes dados demonstrados acima, percebe-se uma necessidade de se treinar com mais frequência o uso do pensamento divergente entre os jovens.

Esse reconhecimento de que pensamento criativo pode auxiliar na melhoria do desempenho de diferentes tarefas vai de encontro à proposta de Predebon (2002), quando o autor afirma que o processo de flexibilização e autoconhecimento torna as pessoas mais aptas para a criatividade, causando bem estar pessoal, ou seja, além de ajudar a solucionar problemas, a criatividade também melhora a autoestima, e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida.

O gráfico 6 demonstra que 84% dos jovens buscam na internet alternativas para realizar uma tarefa, ou seja, o que eles consideram como meio de geração de ideias primeiramente é o *Google*, não tendo o hábito de parar um pouco para pensar em soluções criativas individualmente ou em grupo no seu dia a dia.

Gráfico 6 – Busca de alternativas para realização de tarefas





Para Alencar (1996, p. 64) muito desta dificuldade em pensar criativamente ou de forma divergente vem do nosso processo educacional: “aprende-se a não se explorar as próprias ideias e a bloquear a expressão de tudo aquilo que poderia ser considerado ridículo ou motivo de crítica”.

Um exemplo foram as propostas de situações problema apresentadas aos participantes, a primeira reação para apresentar soluções foi buscar alternativas no *Google*, mesmo antes de pensar individualmente sobre a proposta. Pensar em possibilidades e alternativas demonstrou-se uma ação secundária, os participantes se inclinaram a buscar ideias ao invés de pensar sobre elas.

O principal objetivo da utilização desta metodologia foi criar um caráter interdisciplinar de conhecimentos, em que a construção do saber se deu através da busca da superação dos conceitos pré-estabelecidos para a construção de um saber pragmático.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova noção de interação social surgiu com a internet, o que possibilitou a criação de uma imensa rede social virtual onde indivíduos diferentes interagem de diversas formas numa velocidade vertiginosa. Essas são as chamadas comunidades virtuais, ou seja, grupos de pessoas com um mesmo interesse que interagem de forma rápida e muitas vezes eficaz, o que tem contribuído em diversos segmentos da nossa vida.

As tecnologias digitais têm causado inegável impacto na vida contemporânea e influencia de forma bastante enfática tanto positiva como negativamente a vida dos usuários independente da idade. Acreditamos ser necessária uma maior atenção em relação à utilização de recursos tecnológicos e da mobilidade digital, pois qualquer ação realizada de maneira excessiva pode acarretar em problemas.

Desta forma vale salientar que existem vários aspectos que deveriam ser considerados em relação ao uso dos recursos digitais, pois estes não mudam os objetos (dispositivos e mídias), mas a nossa relação com eles e, principalmente, nossa dependência em relação a eles. Daí a importância em se treinar o uso do pensamento divergente concomitantemente ao uso dos recursos digitais, de forma a tirar o melhor proveito deles possível, mas sempre conseguindo perceber as diferentes possibilidades por eles proporcionadas.



Através da análise dos dados foi possível perceber que a relação entre mobilidade digital e o uso do pensamento divergente nem sempre é muito favorável, ou seja, o fato de ter mobilidade digital não significa, necessariamente, que os jovens participantes desta pesquisa façam uso do pensamento divergente nas situações cotidianas. Esse dado confirma nossa hipótese de que: apesar de esses nativos digitais estarem tão imersos no mundo tecnológico, toda essa informação adquirida pode ser considerada muito superficial. Logo, a quantidade de informações absorvidas, não deve ser totalmente considerada como aumento de conhecimento ou melhoria na habilidade de gerar alternativas e soluções de problemas.

Daí a importância do desenvolvimento e treinamento do uso do pensamento divergente, já que o mesmo proporciona ao sujeito encontrar soluções para problemas cotidianos, mesmo diante de recursos escassos ou outras dificuldades, contribuindo em seu próprio benefício, em benefício do próximo e da sua comunidade.

É válido ressaltar que nesta era de mobilidade digital não há mais a concentração do saber. Qualquer pessoa, em qualquer lugar a qualquer tempo pode ter informações e utilizá-la de forma produtiva e eficiente. Para isso, é necessário utilizar o pensamento divergente para analisar, refletir e criar novas soluções para velhos problemas.

Porém se o indivíduo não souber aplicar a informação, ele, possivelmente, não conseguirá atuar como um agente produtor de novas soluções e sim um mero reproduzidor de ações. Um exemplo dessa situação, por exemplo, é o crescente aumento do número de plágios que tem aterrorizado a área acadêmica em que tudo se copia.

No novo processo ensino aprendizagem a sala de aula não está mais restrita aos muros da escola, precisamos pensar em termos de mobilidade, pois a aprendizagem ocorre em múltiplos lugares seja no pátio da escola, na biblioteca, na sala de informática, nos trabalhos realizados na comunidade e a mobilidade digital ressalta tudo isso, mostrando que o aprendizado e a troca de conhecimento já não está mais restrito a sala de aula.

O tempo inteiro somos *bombardados* de informações e utilizamos as mídias para nos inteirarmos sobre elas. Por isso pode-se afirmar que a cultura digital tem gerado uma democratização de oportunidades. Mas é preciso preparar o jovem para saber lidar com tudo isso, para que ele se prepare e tenha condições de utilizar toda esta parafernália tecnológica como forma de aquisição de novos conhecimentos e aprimoramento de novas habilidades.



Uma alternativa possível é criar novas alternativas para redescobrir o caminho de uma educação de qualidade eficiente, significativa e transformadora. Só conseguiremos este propósito se aliarmos a evolução digital com uma educação que privilegie o pensamento divergente e gere seres pensantes capazes de inovar e transformar a realidade em que vivem.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *A gerência da Criatividade*. São Paulo: MaKron Books, 1996.

BAROLI, Guilherme. Mobilidade digital: revolução tecnológica e comportamental. 2013. Disponível em <http://www.omundodausinagem.com.br/?p=3788>. Acesso: 25 de jul de 2014.

DE BONO, Edward. *Criatividade levada a sério. Como gerar ideias produtivas através do Pensamento lateral*. São Paulo: Pioneira, 1994.

FELIPPE, Maria Inês. *Os 4C's para competir com criatividade e inovação nos negócios*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOLEMAN, Daniel. (Et al). *O espírito criativo*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2009.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1996.

GUILFORD, J. P. "Creativity", *American Psychologist*, 1950, 5, PP. 444-454.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Metodologia da Pesquisa – Um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LE MOS, André. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*. UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005.

LIMA, Venício A. de. Internet, informação e conhecimento. Disponível em: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/internet\\_informacao\\_e\\_conhecimento](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/internet_informacao_e_conhecimento) Acesso em 18.07.14

LUNARDI, Guilherme L.; DOLCI, Décio B.; WENDLAND, Jonatas. Internet Móvel nas Organizações: Fatores de Adoção e Impactos sobre o Desempenho. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, art. 3, pp. 679-703, Nov./Dez. 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n6/a04v17n6.pdf>. Acesso: 28 de outubro de 2014.



MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Edilson Moreira; ALMEIDA, José Luís Vieira; ARNONI, Maria Eliza Brefere. *Mediação dialética na educação: teoria e prática*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

OLIVEIRA, S. *Conectados, mas muito distraídos*. São Paulo: Integrare, 2014.

PREDEBON, José. *Criatividade – abrindo o lado inovador da mente*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVEIRA, S. Número de brasileiros que usa internet pelo celular cresce 106% em dois anos, diz pesquisa. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 jun. 2014. Tec. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/06/1476690-numero-de-brasileiros-que-usa-a-internet-pelo-celular-mais-que-dobra-em-dois-anos-diz-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros e GOMES, Maria Lucia Moreira. *Educação e Ciberespaço*. Brasília: Editora Usina das Letras, 2008.